



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA A LENÇÓIS PAULISTA

Inauguração do sistema de computação
da Biblioteca Pública
Municipal Orígenes Lessa
Lençóis Paulista, SP
7 de março

Homenagem aos escritores brasileiros, na figura de Orígenes Lessa, como escritor e acadêmico, e também como responsável pela Biblioteca Municipal da qual é patrono.

7 de março — Recebido como herói e aclamado pela multidão que cercou o prédio, o Presidente declara que o povo é que exigiu reformas e saiu às ruas para pedir justiça.

Estou aqui cercado por alguns dos nomes mais importantes da literatura brasileira.

Posso ver ao meu redor Orígenes Lessa, Rachel de Queirós, Francisco de Assis Barbosa, Dias Gomes, Lígia Fagundes Teles, Paulo Rónai, Mário da Silva Brito, Umberto Peregrino, entre outros.

Faz-me lembrar os tempos em que cheguei ao Rio de Janeiro e o rapaz da província pôde ver e conviver com os grandes escritores, até então apenas letras nas capas dos livros que fizeram minha formação intelectual.

Era a geração modernista, essa mesma geração em que, creio, me incluo, porque é na verdade a geração que

descobriu o Brasil — Mário de Andrade, Rodrigo Melo Franco, Manuel Bandeira, Drumond — e, imbuído dela e de suas raízes, buscou e busca mudá-lo.

Assim, creio firmemente que o movimento pelas mudanças que vemos hoje, o povo que veio às ruas para conduzir a História, é o mesmo movimento de renovação, de busca de liberdade e da justiça social que atravessou o século.

Todo ele vem de uma consciência de Brasil que essa geração, ou melhor, essas gerações, souberam despertar: a descoberta do povo, dos pobres, dos mundos interiores do Brasil, largado à própria sorte.

Quero hoje, com a vinda a esta cidade, homenagear os escritores brasileiros, aqueles que sabem como os livros são importantes para se construir um país.

Como tenho repetido, para se construir uma nação são necessários políticos, poetas e historiadores. Ou, como disse o paulista Monteiro Lobato: «Um país se faz com homens e livros».

Quero aqui homenagear a todos os escritores brasileiros, dos mais velhos aos mais novos, dos mais famosos aos inéditos, pois, como eles, sei o quanto é importante o livro, o quanto é importante conhecer para se agir. Mais do que isso, o quanto é necessário sonhar.

O ofício de governar, aliás, exige que se tire algum tempo para sonhar. Se os governantes não sonham, como pode o povo sonhar? E o sonho que se tem quando se está acordado, como dizia T. E. Lawrence, é muito perigoso: ele pode mudar o mundo.

Mas quero, especialmente, homenagear os escritores brasileiros na figura do tão jovem Orígenes Lessa.

Não quero aqui falar de Orígenes em si, o grande e tão popular escritor, contista, o autor de *O Feijão e o Sonho*, de *Rua do Sol*, e tantos outros. Ou do acadêmico. Ou do Orígenes considerado um extraordinário redator publicitário. Ou do escritor que escreveu tanta coisa para criança — e Deus protege os que escrevem para as crianças.

Quero antes, aqui, homenagear Orígenes através do trabalho que vem fazendo nesta sua cidade.

A Biblioteca Orígenes Lessa, fundada há vinte anos por um nordestino que tinha a mania de plantar um jornal, uma rádio, uma biblioteca em cada cidade por onde passasse, é hoje a maior biblioteca municipal particular do Brasil. Cinquenta mil volumes, um para cada habitante. Uma biblioteca ambulante. Um museu literário, autógrafos de Alexandre Herculano e Júlio Dinis, cartas do Marquês de Maricá, e 15 mil outros autógrafos e documentos.

No último festival literário, ela conseguiu mostrar coisa que muita biblioteca grande não consegue: 80 edições de Voltaire datadas de antes de sua morte. A partir de hoje, terá um catálogo por computador. E patrocina e promove ainda um festival literário e uma Semana da Cultura, com prêmios e apoio à literatura, como o Prêmio Leonardo Arroyo, para monografia sobre literatura infanto-juvenil, que ora lanço.

Mas não é só a biblioteca. Orígenes conseguiu inspirar sua cidade natal a querer ser o que Pedro Bloch chamou cidade-livro; a querer, como se cidade fosse gente para ter vontade, ser ela própria uma estante ou uma biblioteca.

Assim é que decidiu batizar ruas, como as que hoje inauguramos, com nomes de escritores que doaram livros à biblioteca, ou de outros, como meu poeta Bandeira Tribuzzi, que não doaram, mas que gostariam de ter doado, se não tivessem partido.

Mas os de Lençóis Paulista são generosos. Não querem a biblioteca só para eles.

Repito o que disse o prefeito Ideval Pacote: «No dia em que haja 100 bibliotecas municipais melhores que a nossa, estará começando um novo Brasil.» Os que a fizeram não querem ter a melhor biblioteca particular para seu uso, mas como convite e estímulo para que outras cidades formem bibliotecas ainda melhores. E, naturalmente, que surja apoio financeiro, quer dos governos, quer de particulares.

Inspirado no que aqui vejo, lanço um apelo, um movimento, para que bibliotecas municipais como esta se espal-

lhem por todo o Brasil. O Governo vai fazer a sua parte. A nossa Secretaria de Assuntos Comunitários tem o Projeto Biblioteca, sob a invocação de Orígenes Lessa.

Assistimos a grandes mudanças neste País. O País quer liberdade e reforma das estruturas sociais. Quer, com tanta vontade, que o povo resolveu tomar nas mãos o seu destino, e, mãos dadas com o Governo, conduzi-lo ao bom porto da liberdade e da justiça social.

Quero dizer que tenho completa consciência do papel histórico meu e de nosso tempo. Ou teremos reformas, ou viveremos com justiça social, ou seremos uma força de paz no mundo — ou será melhor não viver. Como disse anteontem, cercado por olhos da esperança, em pleno sertão: «O caminho, a partir das reformas econômicas, é um caminho sem volta; só tem uma direção — seguir em frente».

E a busca da liberdade e da justiça passa pelos pequenos, pelos menos fortes.

Assim também encaro esta não tão pequena biblioteca.

Se conseguirmos fazer um rosário de bibliotecas como esta, pelas pequenas e médias cidades do País, se conseguirmos encher o interior do País de cidades progressistas como Lençóis Paulista, se todos os pequenos deste País se derem as mãos, neste agora novo Brasil, em que o que vale é o trabalho, e não os papéis de cifras, teremos mudado a face do País, e deixaremos uma herança de orgulho para nossos filhos.

No meu Maranhão, temos a Praia dos Lençóis. Lá Dom Sebastião, cansado da eternidade, encanta-se nas noites de lua e, transformado num touro branco, geme saudades de Portugal.

São todos os santos, reis, heróis, homens e mulheres criados pelo pensamento que fazem aqui, Orígenes Lessa, nos seus Lençóis, aquilo que se conta num velho conto árabe: «Um armário de livros é o mais formoso dos jardins. Um passeio por suas estantes é o mais doce e o mais encantador dos passeios».

Nós sabemos o que é isso. Nas minhas vagas, nas minhas madrugadas insones, acaricio minhas estantes, apas-

cento o rebanho das lombadas, e ouço vozes da solidão do livro dormindo nas noites eternas: Medicina Animal, remédio da alma, estava escrito naquela biblioteca que Siculo dizia pertencer ao rei egípcio Osimandia.

Na minha casa nunca faltou estante com livros, nem o ouvido fechado ao chamamento dos pobres.

Orígenes Lessa, brasileiros de Lençóis Paulista, quem vem aqui é um poeta menor, mas que deseja dizer ao País que sem poetas, por menores que sejam, não se fazem grandes transformações.